

Letras
Especial
nº 1

Estudos poéticos e retóricos:
novas perspectivas

Letras / Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Artes e
Letras. Programa de Pós-graduação em Letras. - Nº 1, jan./ jun.
(1991) - _____. Santa Maria, 1991 - _____.

Edição Especial

nº 01 (2019)

ISSN 1519-3985

1. Literatura. 2. Literatura – Periódicos. 3. Linguística.

I. Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. II. Centro de Artes
e Letras – CAL. III. Programa de Pós-graduação em Letras.

Ficha catalográfica elaborada por Fernando Leipnitz CRB-10/1958
Biblioteca Central/UFSM

Estudos poéticos e retóricos: novas perspectivas

Marcus De Martini (UFSM)

Marcelo Lachat (UNIFESP)

ESPECIAL Nº 1

Programa de Pós-Graduação em Letras

Universidade Federal de Santa Maria

Santa Maria - Rio Grande do Sul

ISSN 1519-3985

Reitor

Paulo Afonso Burmann

Diretor do Centro de Artes e Letras

Claudio Antonio Esteves

Coordenadores do Programa de Pós-Graduação em Letras

Eliana Sturza e Gil Roberto Costa Negreiros

Comissão Editorial

Gil Roberto Costa Negreiros (Editor-Chefe)

Anselmo Peres Alós

Renata de Felipe

Conselho Editorial

Amanda Eloina Scherer (UFSM)

Ana María Díaz Ferrero (Universidad de Granada, Espanha)

Anna Christina Bentes (Unicamp)

Beatriz M. Eckert-Hoff (UNIVÁS)

Brian Street (King's College London, England)

Carmen Rosa Caldas-Coulthard (University of Birmingham, England)

Charles Bazerman (University of California, USA)

Christian M.I.M. Matthiessen (Hong Kong Polytechnic University, Hong Kong)

Claudete Moreno Ghiraldelo (ITA)

Cristiane Pereira Dias (Unisal)

Désirée Motta Roth (UFSM)

Diana Luz Pessoa de Barros (USP)

Eurídice Figueiredo (UFF)

Freda Indursky (UFRGS)

Gesualda Rasia (UFPR)

Glaís Sales Cordeiro (Université de Genève)

Joaquín Listerrri (Universidad de la Cataluña, Espanha)

José Antonio Sabio Pinilla (Universidad de Granada, Espanha)

José Luís Jobim de Salles Fonseca (UERJ)

José Sueli e Magalhães (UFU)

Kazue Saito Monteiro de Barros (UFPE)

Lúcia Helena Martins Gouvêa (UFRJ)

Luiz Carlos Travaglia (UFU)

Luiz Francisco Dias (UFMG)

Luiz Paulo da Moita Lopes (UFRJ)

Malcolm Coulthard (University of Birmingham, England)

Manoel Luiz Gonçalves Corrêa (USP)

Marcia Azevedo de Abreu (Unicamp)

Maria Cleci Venturini (Unicentro)

Maria da Glória C. Di Fanti (PUCRS)

Maria José R. Faria Coracini (Unicamp)

Max Hidalgo Náchter (Universidad de Barcelona, Espanha)

Moises Perales Escudero (Universidad de Quintana Roo, México)

Paulo Osório (UBI)

Rafael Alarcón (Universidad de Jaén, Espanha)

Raquel Salek Fiad (Unicamp)

Regina Zilberman (UFRGS)

Rita Terezinha Schmidt (UFRGS)

Roberto Acízelo de Souza (UERJ)

Sheila Elias de Oliveira (Unicamp)

Ursula Wingate (King's College, London, England)

Valdir Prigol (UFFS)

Valéria Neto de Oliveira Monaretto (UFRGS)

Preparação e Revisão de Texto

Marcus De Martini

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação

Evandro Bertol

Periodicidade: Semestral

Editora

PROGRAMA DE

PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Universidade Federal de Santa Maria

Centro de Educação, Letras e Biologia

Prédio 16, Sala 3222 – Bloco A2.

Campus Universitário – Camobi.

97105-900 – Santa Maria, RS – Brasil

Fone: 55 3220 8359

Fone/fax: 55 3220 8025

e-mail: periodicolettras.ufsm@gmail.com

www.ufsm.br/periodicolettras

Política Editorial

Letras, Periódico Científico, compila artigos resultantes de pesquisa científica original de caráter significativo para as áreas dos Estudos Linguísticos e Literários. Essa publicação tem periodicidade semestral desde 1991 e está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Cada publicação fica sob a responsabilidade de pelo menos um pesquisador vinculado ao PPGL que assume a função de organizador. Os artigos enviados devem atender à chamada temática e são avaliados, anonimamente, por dois membros do conselho editorial e assessorados, se necessário, por parecerista *ad hoc* (sobretudo em caso de empate).

Letras publica artigos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, que podem ser escritos em português, francês, espanhol ou inglês. Para artigos escritos em português, Título, Resumo e Palavras-chave devem aparecer em português e inglês. Para artigos escritos em outras línguas, Título, Resumo e Palavras-chave devem ser escritos na língua do artigo e em inglês, exceto aqueles em que o texto está em inglês. Os originais apresentados não devem ter sido publicados ou submetidos simultaneamente a outro periódico. Ficam concedidos à Revista todos os direitos autorais referentes aos trabalhos publicados.



Esta publicação conta com o apoio institucional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Esta publicação conta com o apoio do Edital Pró-Revistas da PRPGP-UFSM.

Sumário

Apresentação	7
Marcus De Martini • Marcelo Lachat	
Camões, retratista	13
Jean Pierre Chauvin	
“My soul’s imaginary sight”: renaissance poetics and the notion of imagination	33
Lavinia Silveiras	
Epitáfio satírico de D. Francisco de Quevedo e a escritura como “Damnatio Memoriae”	49
Marcello Moreira • Luzia Silva Pinto	
Como se narra a “História do Brasil” de frei Vicente do Salvador	59
Marcelo Lachat	
A alegoria nos sermões de Padre Antônio Vieira: algumas questões sobre seu emprego e terminologia	89
Marcus De Martini	
Modelos retóricos e narração em “Relação da Missão da Serra da Ibiapaba”, do Padre Antônio Vieira	121
Fernanda Santos	
Uma prática edificante: a carta do missionário jesuíta ao rei de Portugal	139
Moisés Laert Pinto Terceiro • Joana Luiza Muylaert de Araújo	
A persuasão pelo caráter do orador em Antônio Vieira	153
Talita Cristina Rocha	
“No ves que màs de amigo / que de lo amante me precio?”: tópicas da lírica amorosa na comédia “Hay amigo para amigo”, de Manuel Botelho de Oliveira	169
Wagner José Maurício Costa	

Exercícios retóricos:
“Progymnasmata” em Sebastião da Rocha Pita 191
Eduardo Sinkevisque

Francisco Leitão Ferreira, poeta e acadêmico 205
Maria do Socorro Fernandes de Carvalho

Ensinar, mover e deleitar:
práticas de leitura do texto religioso
em Portugal entre os séculos XVI e XVIII 223
Thiago Maerki

Elogio dos soberanos:
o reformismo ilustrado e a poética do encômio
no Grão-Pará e Maranhão (século XVIII) 243
Thiago Gonçalves Souza

“Et in florentina ego”:
Luigi Fiacchi e o “Locus amoenus” 265
Henrique Fortuna Cairus • Jeannie Bressan Annibolet de Paiva

A unidade teológico-retórico-política
na oratória de Dom Aquino Corrêa 281
Jildonei Lazzaretti

Periodização imperativa:
retórica, teoria e história literária 305
Matheus de Brito

Apresentação

Os estudos retóricos e poéticos vêm recebendo, no campo acadêmico, uma atenção renovada nos últimos anos, seja na esteira de trabalhos que procuraram resgatar a importância da disciplina de retórica, como os de George A. Kennedy (*Classical Rhetoric and Its Christian and Secular Traditions*) e Brian Vickers (*In Defense of Rethoric*), seja, principalmente, na relação dessa disciplina com a crítica literária, na tentativa de retomar uma relação íntima com as poéticas anteriores à Modernidade. Se a crítica humanista e estilística de meados do século XX já alertava para a importância de uma reconstrução histórica das formas de escrita, como se notava em Erich Auerbach, em seu clássico *Mimesis*, ou ainda no monumental *Literatura Europeia e Idade Média Latina*, de Ernest Robert Curtius, seria necessário ainda um pouco mais de tempo para que, no Brasil, houvesse um redirecionamento dos estudos literários nesse sentido. Assim, pesquisas como as de João Adolfo Hansen (*A Sátira e o Engenho*) e de Alcir Pécora (*Teatro do Sacramento*) foram fundamentais para que os estudos retóricos e poéticos se consolidassem no campo acadêmico brasileiro. Esses e outros trabalhos apontaram para a necessidade de reconstruir “arqueologicamente”, nos dizeres de Hansen, textos anteriores ao final do século XVIII, que, não raro, eram lidos pela crítica sob viés anacrônico, ou, pior ainda, considerados de pouca ou nenhuma relevância para o leitor contemporâneo. Essa renovação buscou romper um círculo vicioso de desinteresse e desconhecimento das letras escritas antes que vigorasse a concepção dita “moderna” (fruto da Modernidade) nas artes, pontualmente antes de meados do século XIX, quando, como se sabe, propuseram-se descontinuidades absolutas em relação ao passado e a *forma mentis* e a escrita foram profundamente alteradas.

Na esteira de tal renovação, que se deu a partir de fins da década de 1980, observou-se um incremento no mundo editorial, traduzido na publicação de obras jamais editadas, colocadas presentemente no circuito comercial de venda de livros, bem como estímulos no âmbito da pesquisa acadêmica. Posto isso, a tendência é que os estudos sobre as práticas retóricas e poéticas reconquistem algum espaço nos currículos escolares, no debate científico, no mercado livreiro, nas instituições globais de produção e disseminação dos saberes, como bibliote-

cas, institutos, academias e universidades - domínios de que vêm sendo predominantemente alijados por razões várias, cuja compreensão, debate e rejeição fazem parte do propósito deste Dossiê da Revista *Letras* (PPGL-UFSM).

Cabe ressaltar ainda que a concepção deste Dossiê se deu no XV Congresso Internacional da ABRALIC (Associação Brasileira de Literatura Comparada), realizado entre os dias 30 de julho e 03 de agosto de 2018, na Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Nesse evento, ocorreu o “Simpósio de Estudos Poéticos e Retóricos” que, coordenado pelos organizadores do presente Dossiê, foi deste a origem. Os artigos aqui reunidos compreendem então trabalhos apresentados nesse evento, bem como a produção recente de pesquisadores jovens que, por sua vez, atestam a continuidade e, mais do que isso, o incremento dos estudos nessa área, hoje, na universidade brasileira.

Assim, os textos deste número da Revista *Letras* abordam uma gama considerável de obras, com autores de diferentes épocas - do século XVI até o XX -, de diferentes gêneros - poesia, sermão, história etc. -, como também de diferentes espaços - de Camões a Dom Aquino Corrêa, passando por Shakespeare, Padre Antônio Vieira, entre outros, isto é, de Portugal ao Brasil, passando pela Inglaterra e pelo Maranhão e Grão-Pará, para mencionar algumas paragens. Como se não bastasse, questões teóricas são levantadas acerca do estudo da literatura na atualidade. Desse modo, para facilitar o trabalho do leitor, os artigos encontram-se organizados em ordem temporal crescente.

O Dossiê começa justamente com três autores basilares da literatura europeia dos séculos XVI e XVII: Camões, Shakespeare e Quevedo.

Em “Camões, Retratista”, Jean Pierre Chauvin aborda dois poemas do autor de *Os Lusíadas* para mostrar de que forma a aplicação de categorias retórico-poéticas coetâneas a esses textos pode ser enriquecedora e, ao mesmo tempo, paradoxalmente renovadora para a interpretação dos versos camonianos. No caso, Chauvin deslinda o “retrato”, seja como prosopografia ou etopeia, ligando essas à éfrase, esclarecendo o funcionamento dessas categorias, desde a Antiguidade, e aplicando-as à leitura de Camões.

Em “My Soul’s Imaginary Sight”: Renaissance Poetics and the Notion of Imagination”, Lavínia Silveiras apresenta as concepções do termo “imaginação” entre os séculos XVI e XVII, na Inglaterra, e sua ligação com o legado da retórica e a escrita poética. Essas definições

são importantes, como defende a autora, para evitar anacronismos interpretativos, especialmente a partir do Romantismo, quando o termo passa a ter uma acepção diferente.

Em “Epitáfio Satírico de D. Francisco de Quevedo e a Escritura como *damnatio memoriae*”, Marcello Moreira e Luzia Silva Pinto empreendem uma releitura da tradição desse gênero poético, tendo como mote a análise de um epitáfio satírico do poeta espanhol. Os autores relacionam, então, as categorias retórico-poéticas implicadas na elaboração do texto, que remontam a Aristóteles e Quintiliano, com a questão da memória; nesse caso, porém, não a poesia como guardiã da memória dos grandes feitos e virtudes, como seria de se esperar na poesia grave, mas dos vícios e ações vis, que serviriam, portanto, como *exempla* de condutas a serem evitadas.

Por sua vez, a escrita da história é objeto de dois artigos.

Em “Como se narra a *História Do Brasil* de frei Vicente do Salvador”, Marcelo Lachat apresenta uma elucidativa revisão sobre os pressupostos retóricos antigos para a escrita do gênero histórico a fim de investigar sua pertinência para a análise da obra de frei Vicente do Salvador. Lachat, então, demonstra como tal obra obedece aos preceitos vigentes em seu tempo, aproximando-se sua narrativa do gênero retórico epidítico ou demonstrativo e, dessa maneira, consistindo a *História* vicentina também em um elogio ao Brasil, mas não com fins proto-patrióticos ou nacionalistas *avant la lettre*, como certa crítica anacronicamente entendeu esse texto, e sim com propósitos políticos e teológicos luso-católicos.

Já em “Exercícios Retóricos: *Progymnasmata* em Sebastião da Rocha Pita”, Eduardo Sinkevisque investiga a presença da tradição de exercícios retóricos antigos – no caso, da paráfrase e, particularmente, em três textos de Rocha Pita, autor mais conhecido por sua *História da América Portuguesa* (1730). Abordando a presença da narrativa do “Milagre de Ourique” nas três obras selecionadas para análise, Sinkevisque demonstra como o autor reafirma, por meio de *exempla* da tradição, matérias teológico-políticas fundantes do antigo Estado português.

Como não poderia deixar de ser em um Dossiê sobre estudos poéticos e retóricos, a obra de Padre Antônio Vieira é contemplada em quatro artigos, os quais abordam relatos, cartas e sermões do jesuíta, proporcionando um panorama considerável a respeito dos estudos que hoje ainda se fazem acerca de Vieira, caudatários de uma atenção renovada que lhe tem sido atribuída, que se nota inclusive pela recente edição de sua obra completa.

Em “A Alegoria nos Sermões de Padre Antônio Vieira: algumas questões sobre seu emprego e terminologia”, Marcus De Martini investiga a história do conceito de alegoria e sua relação com outros termos correlatos, como figura e tipo, a fim de mapear o emprego dessas noções nos sermões do jesuíta. O estudo tem como objetivo delinear os diversos empregos dos termos a fim de se evitarem confusões terminológicas e conceituais que porventura acabam ocorrendo nos estudos literários, dado o caráter proteico desses conceitos.

Em “Modelos Retóricos e Narração em ‘Relação da Missão da Serra da Ibiapaba’, do Padre Antônio Vieira”, Fernanda Santos apresenta os pressupostos retóricos implicados na invenção desse texto do jesuíta, envolvido à época com a missão junto aos índios tabajara, onde hoje seria o território do Estado do Ceará. Santos destaca, então, o papel dos jesuítas como intermediários entre a Coroa e os nativos, em uma empresa que, como não poderia deixar de ser diferente, é de ordem inextricavelmente política e teológica.

Já em “A Persuasão pelo Caráter do Orador em Antônio Vieira”, Talita Cristina Rocha analisa o *ethos* do orador, comparando uma carta e um sermão do jesuíta. Rocha demonstra, assim, por meio de uma análise comparativa, como gêneros diferentes implicam retoricamente em mudanças na composição desse *ethos*.

Em “Uma Prática Edificante: a Carta do Missionário Jesuíta ao Rei de Portugal”, Moisés Laert Pinto Terceiro e Joana Luiza Muylaert de Araújo expõem a estrutura retórica típica de uma carta, bem como particularidades de seu emprego pela Companhia de Jesus. Por meio da análise de uma missiva de Vieira, os autores demonstram que, mais que um relato direto de fatos ocorridos, as cartas jesuíticas possuíam também uma finalidade edificante, muitas vezes pressupondo a leitura de pessoas outras que não o destinatário. Assim, os autores destacam que tais cartas não podem ser lidas como um registro histórico isento, assim como não podem ser indicativos de uma suposta subjetividade autoral.

Padre Antônio Vieira também figura em “Elogio dos Soberanos: O Reformismo Ilustrado e a Poética do Encômio no Grão-Pará e Maranhão (Século XVIII)”, ainda que apenas para contextualizar a presença – e os conflitos – da Companhia de Jesus no Norte do país, desde o Seiscentos. Esse artigo concentra-se na relação inextricável entre a poética vigente no período e o corpo místico do Estado, tendo como objeto a

poesia de Francisco Xavier de Mendonça Furtado e Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha. Dessa forma, o artigo traz a lume uma produção poética relevante e ainda escassamente conhecida, focando-se em um espaço pouco privilegiado pela crítica tradicional.

As relações das letras com o corpo místico do Estado também são abordadas em mais dois artigos.

Em “Francisco Leitão Ferreira, poeta e acadêmico”, Maria do Socorro Fernandes de Carvalho divulga importantes resultados de pesquisas na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, nos quais dá a lume uma série de poemas desse autor português, mais conhecido por sua *Nova Arte de Conceitos*. Fernandes, porém, destaca outra obra de Leitão Ferreira, *Idea poética*, da qual apresenta uma análise que não apenas aborda seus pressupostos retórico-poéticos, mas que aponta para a relação intrínseca entre as práticas letradas de seu tempo e o funcionamento do Antigo Regime português.

Em “Ensinar, Mover e Deleitar: Práticas de Leitura do Texto Religioso em Portugal entre os Séculos XVI e XVIII”, Thiago Maerki mostra como os textos religiosos, nessa época, eram concebidos como tendo, além de uma função catequética, moral, também uma função de proporcionar deleite, isto é, de entreter as pessoas. Tendo como objeto de análise as “Vidas de Santo”, Maerki demonstra, por meio especialmente da análise de excertos do prólogo dessas obras, como a leitura apresentava-se também como forma de entretenimento. Além disso, o artigo de Maerki põe em foco práticas de leitura coletiva da época, que comprovam como tais textos alcançavam um público mais vasto, não letrado.

Já em “No ves que màs de amigo/ Que de lo amante me precio?": Tópicas da Lírica Amorosa na Comédia *Hay Amigo Para Amigo*, de Manuel Botelho de Oliveira”, Wagner José Maurício Costa apresenta a ligação da peça em questão com tópicos de seu tempo, em particular as referentes ao amor e à amizade, bem como faz uma valiosa revisão das normas coetâneas acerca da comédia. O artigo de Costa chama, assim, a atenção para um texto pouco estudado de Botelho de Oliveira, integrando-o à obra mais conhecida do poeta, a *Música do Parnaso*, de modo que essa peça seja compreendida não como um mero apêndice.

Chegando à Itália, Em “*Et in Florentina Ego*: Luigi Fiacchi e o *Locus Amoenus*”, Henrique Fontana e Cairus e Jeannie Bressan Anniboletto de Paiva abordam a presença do referido *topos* nas fábulas desse autor italiano, conhecido como “Il Clasio”, a fim de definir e mostrar a con-

fluência entre os gêneros da fábula e o idílico ou pastoril. Ademais, os autores apresentam ainda ao leitor uma tradução da fábula objeto de análise de seu artigo, ilustrando a obra desse poeta italiano pouco conhecido no Brasil.

Já no Brasil de fins do XIX e inícios do XX, em “A unidade teológico-retórico-política na oratória de Dom Aquino Corrêa”, Jildonei Lazzaretti defende a existência de uma “unidade teológico-retórico-política”, análoga à defendida por Alcir Pécora em seu estudo sobre os sermões do padre Antônio Vieira, na obra de Dom Aquino, autor hoje pouco conhecido fora do Estado de Mato Grosso, mas que foi muito prestigiado em seu tempo. De forma interessante, Lazzaretti demonstra ainda a persistência da instituição retórica em meados do século XX e a relevância de seu emprego para a compreensão da oratória sacra novecentista. Essa pesquisa apresenta resultados de análise que transcendem a mera elaboração de um catálogo de tropos ou da nomeação das partes do discurso, mas que ajudam a repensar as relações entre a Igreja e o Estado, em (mais) um período conturbado da história brasileira.

Para finalizar o Dossiê, o artigo “Periodização Imperativa: Retórica, Teoria e História Literária”, de Matheus de Brito, traz uma interessante discussão de fundo teórico a respeito das implicações da ainda hoje tradicional periodização “estilística” da literatura. Brito não apenas aponta as limitações epistêmicas do modelo, mas ainda esboça um caminho para superá-las, tendo como eixo principal a retórica.

Enfim, os organizadores deste Dossiê esperam que os textos aqui reunidos consigam de fato evidenciar a vitalidade dos estudos retóricos e poéticos na universidade brasileira, como também, e principalmente, possam indicar que esses estudos, muitas vezes concebidos como “retrógrados” ou “ultrapassados”, são, na verdade, formas renovadas de repensar o campo (hoje dito) “literário” e superar alguns de seus entraves teóricos.

Marcus De Martini (UFSM)

Marcelo Lachat (UNIFESP)